

PREVALÊNCIA DE POLIFARMÁCIA E FATORES RELACIONADOS EM ADULTOS ATENDIDOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

FLORÃO, H. S.¹; WOLTICHOSKI, G. P.²; FERNANDES, M. S.³; BORGES, D. T.⁴;
LINDEMANN, I. L.⁵; ACRANI, G. O.⁶; SIMONETTI, A. B.⁷

Introdução: A polifarmácia é definida como o uso contínuo de cinco ou mais medicamentos e é uma estratégia comumente utilizada nos atendimentos realizados na Atenção Primária à Saúde (APS). O tratamento com múltiplos fármacos objetiva o correto manejo das comorbidades do paciente e melhora da qualidade de vida. A análise do perfil do indivíduo em uso de polifarmácia é importante, especialmente com vistas a promover o uso racional de medicações, pois a revisão da qualidade e, principalmente, da quantidade dos fármacos em uso contribui para a adesão ao tratamento e para evitar desfechos negativos. **Objetivos:** Estimar a prevalência da polifarmácia em adultos atendidos na APS e identificar os principais fatores relacionados. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, realizado mediante aprovação ética (parecer nº 4.769.903), com uma amostra de adultos, com idade entre 20 e 59 anos, atendidos na APS do município de Marau-RS, no ano de 2019. Os dados relativos a características sociodemográficas e de saúde foram coletados dos prontuários eletrônicos e foi feita análise estatística descritiva para caracterização da amostra, estimativa da prevalência de polifarmácia – uso contínuo de cinco ou mais medicamentos – com intervalo de confiança de 95% (IC95) e, foram verificados os fatores relacionados (qui-quadrado, 5% erro tipo I). **Resultados:** Dentre os 1.581 pacientes, destacaram-se indivíduos do sexo feminino (63,2%), brancos (69,5%), com ensino fundamental completo ou mais (62%) e que trabalhavam (69%). As comorbidades mais observadas foram obesidade (22,0%), hipertensão arterial sistêmica (19,8%) e dislipidemia (8,4%). Ainda, 7,7% (IC95 6-9) estavam polimedicados, sendo a polifarmácia mais frequente entre aqueles na faixa etária entre 44 e 59 anos (17,0%; $p < 0,001$), com ensino fundamental incompleto (15,9%; $p < 0,001$), que não estavam trabalhando (18,7%; $p < 0,001$), obesos (14,9%; $p < 0,001$), hipertensos (27,8%; $p < 0,001$), diabéticos (46,5%; $p < 0,001$), dislipidêmicos (36,1%; $p < 0,001$), com doença cardíaca (39,3%; $p < 0,001$), com acidente vascular encefálico (60%; $p < 0,001$) e infarto agudo do miocárdio (50%; $p < 0,001$). **Conclusão:** A polifarmácia apresentou prevalência importante entre os pacientes adultos atendidos na APS, especialmente naqueles do sexo feminino, com idade entre 44 e 59 anos, portadores de doenças crônicas, desempregados e com baixo nível de escolaridade. Embora popularmente associada à população idosa, os dados deste estudo apontam a ocorrência da polifarmácia em um perfil de paciente mais jovem. Estes achados facilitam o monitoramento do tratamento polifarmacológico na população com maior prevalência. O uso racional de múltiplas medicações é fundamental para assegurar o tratamento seguro das comorbidades do paciente, evitando desfechos iatrogênicos. Além disso, estratégias como revisão periódica das farmacoterapias, promoção da educação em saúde e acompanhamento multiprofissional são medidas essenciais e acessíveis para assegurar o uso responsável da polifarmácia.

Palavras- chave: Polimedicação; Comorbidade; Atenção Primária à Saúde; Adulto.

¹ Helena da Silva Florão, discente, curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul - campus Passo Fundo e helena.florao@estudante.uffs.edu.br

² Gabriel Pegoreti Woltichoski, discente, curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul - campus Passo Fundo e gabriel.woltichoski@estudante.uffs.edu.br

³ Marcelo Soares Fernandes, docente, curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul - campus Passo Fundo e marcelo.fernandes@uffs.edu.br

⁴ Daniela Teixeira Borges, docente, curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul - campus Passo Fundo e daniela.borges@uffs.edu.br

⁵ Ivana Loraine Lindemann, docente, curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul - campus Passo Fundo e ivana.lindemann@uffs.edu.br

⁶ Gustavo Olszanski Acrani, docente, curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul - campus Passo Fundo e gustavo.acrani@uffs.edu.br

⁷ Amauri Braga Simonetti, docente, curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul - campus Passo Fundo e amauri.simonetti@uffs.edu.br